

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Fevereiro de 1997

*A Alegria
da Salvação*

Aconteceu na NET'96

Passou a azáfama da sementeira e entrámos na azáfama da colheita recolhendo os frutos que vão amadurecendo como resultado da semente lançada à terra.

Enquanto colhemos os frutos, é bom reflectir e referir como foi agradável sentir a presença do Senhor no trabalho das cerca de 80 igrejas do nosso campo, que estiveram envolvidas em tão importante projecto evangelístico

Foi bom sentir como nunca, o envolvimento da maior parte dos membros da igreja, que, positivamente surpreendidos por sentirem a sua igreja transmitindo a mensagem para este tempo por satélite, manifestaram ter compreendido que a hora de uma evangelização global tinha chegado e que a transmissão do evangelho por satélite é uma possibilidade que Deus colocou à disposição da Sua igreja para que esta termine a obra que lhe foi confiada.

O envolvimento dos nossos membros manifestou-se também pela sua participação financeira na aquisição do equipamento necessário para que a campanha fosse uma realidade em cada igreja. Mais de 30 milhões de escudos foram usados pela União e pelas igrejas para custear as despesas desta Campanha.

Satisfaz-nos sentir que em média 1500 pessoas assistiram às 26 reuniões que tiveram lugar e que destas, 600 responderam ao apelo para se prepararem para o baptismo, e que 200 frequentam actualmente a classe baptismal e em breve descerão às águas baptismas.

Os 315 baptismos realizados ao longo de 1996 deveram-se, em grande parte, aos baptismos realizados durante a NET'96 e temos de agradecer ao

Senhor por este número acrescentado à Sua igreja já que a média da nossa União, nos últimos 10 anos, foi de 250 baptismos por ano.

Não podemos aqui esquecer aqueles que vindos de igrejas evangélicas foram tocados pelo Espírito Santo e compelidos a aceitar a verdade do Sábado, bem como outros aspectos das verdades bíblicas e se uniram ao corpo dos nossos membros.

Devemos referir ainda que para além dos números, demasiado frios, ficou e permanece nos nossos membros um sentimento positivo de reavivamento, o sentimento de que somos parte integrante de uma igreja mundial dinâmica, em cujas mãos Deus coloca a eficiência das novas tecnologias para propagar a Sua verdade e assim terminar a Sua obra nesta terra.

De salientar aqueles que, já tendo abandonado as fileiras, se sentiram atraídos pelo envolvimento e calor manifestados pela igreja nesta acção, fazendo-se rebaptizar e integrando-se novamente no seio da igreja. A frequência às reuniões da igre-

ja aumentou e continua a notar-se que nomeadamente as reuniões de oração têm sido mais frequentadas, continuando assim a manifestar-se o desejo de que um reavivamento aconteça no seio da igreja.

Não temos espaço aqui para mencionar as experiências individuais de cada igreja, mas não temos a menor dúvida de que o Espírito do Senhor trabalhou em todas elas durante os dias da campanha. Ficaram beneficiadas, antes de mais, as

igrejas situadas em pequenas localidades, que na grande maioria viram o número das suas visitas aumentar e noutras, a expectativa da sua previsão de baptismos ser ultrapassada. Estas igrejas puderam, através deste programa, beneficiar da presença em cada noite de um dos maiores evangelistas da nossa igreja.

Mas a motivação e interesse desta campanha atingiu mesmo aqueles que se envolveram neste trabalho não fazendo parte da nossa igreja. Referimos com satisfação a participação eficiente e digna da produtora

que foi contratada para fazer a recepção das mensagens e preparar os originais em vídeo para depois serem copiados e distribuídos pelas igrejas. Quando fomos fazer contas e regularizar todo o trabalho feito, que ascendia a cerca de 1.500 contos, fomos surpreendidos com a resposta do responsável que nos disse: "Já está pago... foi para nós um privilégio termos tido parte num trabalho tão importante, tão maravilhoso e tão necessário, como este". Tivemos o privilégio de agradecer e orar pedindo abundantes bênçãos do Senhor sobre a sua vida e da sua empresa.

Naturalmente que pensamos também no esforço feito pela Conferência Geral, pela nossa Divisão, pela produtora 3ABN e seus colaboradores para que fosse possível a igreja beneficiar de tão importante programa de evangelização. Mas acima de tudo o nosso pensamento vai para o Senhor nosso Deus, agradecendo-Lhe pelo privilégio que nos concedeu de podermos contribuir para espalhar esta mensagem de boas-novas de salvação.

Enquanto recolhemos a colheita olhamos já com ansiedade para o próximo projecto NET'97 que terá lugar de 9 a 25 de Maio de 1997 e que será feita pelo Pastor Feyerabend na igreja de Espinho e transmitida para todas as igrejas do nosso país. Oramos já por este projecto. Certamente o Senhor nos ouvirá.

Pr. Joaquim Sabino
Director da Publicadora Atlântico, S.A.



REVISTA ADVENTISTA

Fevereiro, 1997

SECÇÕES

- 5 Notícias
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 22 Do Coração
- 23 Reflexão

EDITORIAL

- 4 A Segurança da Salvação

ARTIGOS

8 A Alegria da Salvação

Os cristãos são as únicas pessoas à face da terra que têm uma razão eterna para serem alegres, e quanto mais próximos estivermos de Jesus, maior será a nossa alegria.

12 Do Sonho à Realidade: NET'97 em Portugal

A realizar desde a Igreja Adventista de Espinho para todas as nossas igrejas em Portugal.

14 O Regresso à Casa

Ansiava por uma última visita ao meu pai antes que a Alzheimer tomasse conta dele.

16 Ministério da Mulher – Uma Realidade em Portugal

O Ministério da Mulher é, sem dúvida, um dos novos planos e estratégias que nos desafiam.

19 Novos Meios Missionários

Colecção *Amar a Vida* e Curso Bíblico *Está Escrito*



9 A Alegria da Salvação



12 O Regresso à Casa

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 597
FEVEREIRO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA: Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO: Rua Carlos Amaro de Matos, 18 Venda Nova – 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO: Rua Salvador Allende, Lt. 18 2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas: R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto 1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:
Assinatura Anual 1500\$00
Número Avulso 150\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA: Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças: R. Salvador Allende, Lt. 18 2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA: Santos & Costa, Lda. Vale Travelho – Pedreiras 2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

✽✽✽

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

✽✽✽

Internet:
<http://www.avore.pt/iasd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

A Segurança da Salvação

“Tu conservarás em paz aquele cujo coração está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3).

O lema da Igreja Adventista para este ano de 1997 é “Viver a Alegria da Salvação”. Se olharmos para nós próprios e nos deixarmos controlar pela nossa natureza humana, em vez da segurança e da alegria da salvação, sentir-nos-emos como um equilibrista na corda bamba, balanceando na caminhada cristã e imaginariamente perguntando-nos se Deus nos abrirá a porta do céu, quando lá chegarmos.

A segurança que dá a alegria da salvação não se pode apoiar em nós próprios nem numa esperança futura, mas está baseada em três pilares firmes, actuais e dinâmicos: Jesus Cristo, a Sua Palavra, e a Nossa Acção Missionária.

1. Jesus Cristo - Somos assegurados pelo próprio Salvador que Deus Pai e o Espírito Santo operam em conjunto com Ele para a nossa salvação e acrescenta, “o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

É nesta certeza que os nossos temores e dúvidas podem ser banidos, pois sabemos que somos valiosos aos olhos de Deus, amados e aceites por Ele em qualquer momento e condição. A presença de Deus na nossa vida é constante através do Espírito Santo e o nosso acesso a Ele é permanente, por Jesus Cristo: “Cheguemo-nos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Heb.4:16).

Se nesta caminhada cristã acontece tropeçar e até cair, continuemos a ir com confiança ao trono da graça, pois como nos assegura o apóstolo Paulo, “aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Filp.1:6).

2. Sua Palavra: Esta segurança da alegria da salvação em Jesus Cristo é alimentada pela Palavra viva de Deus. O apóstolo S. João ao reiterar que “Quem tem o Filho tem a vida”, acrescenta, “Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus” (I João 5:12,13).

A Palavra de Deus – Bíblia – foi escrita e veio até a nós para nos ensinar (II Tim. 3:16), nos iluminar (Sal. 119:105), nos testificar de Jesus o garante da nossa salvação: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39).

Na Bíblia, que é a Palavra de Deus viva e sempre adequada às nossas necessidades, temos o nosso posto de abastecimento de serviço permanente e gratuito. O apelo é amplo e os resultados são garantidos: “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde comprai e comei, sim, vinde e comprai, sem dinheiro... Porque assim como desce a chuva e a neve dos céus e para lá não torna, mas rega a terra e a faz produzir... assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia... porque com alegria saireis, e em paz sereis

guiados” (Isaías 55:1,10-12). A Palavra de Deus guia, dá paz e alegria.

3. Nossa Acção Missionária: Esta alegria da salvação, que como no caso de David, precisa por vezes de ser renovada – “Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustem-me com um espírito voluntário” – traz como consequência a nossa disponibilidade para a acção missionária e redentora: “Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão” (Sal. 51:12,13).

Evangelizar, como alguém disse, é “um pobre dizer a outro pobre onde encontrar pão”.

É neste mesmo sentido que entendemos a investidura e promessa de Jesus, “Mas recebereis a virtude (poder) do Espírito Santo... e ser-me-eis testemunhas” (Act. 1:8). Testemunhar por Cristo é partilhar a segurança e alegria da salvação revelada na Sua Palavra, que “é a verdade” (João 17:3) e essa mesma verdade é Cristo, que nos lembra, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

A Igreja está empenhada a executar com prioridade a Comissão Evangélica ordenada por Jesus: “Ide... Ensinai... baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mat. 28:19). A experiência da NET’96 relembrou a mensagem profética e redentora que Deus tem para o mundo, reavivou a igreja e contribuiu para que almas sinceras, em busca da verdade, encontrassem a Cristo.

Neste mesmo espírito de Missão – Partilhar a segurança e alegria da salvação – vamos prosseguir este ano com a acção missionária e evangelizadora da igreja. Além das acções locais de cada igreja, terá lugar de 9 a 25 de Maio uma Acção Evangelizadora Nacional –NET’97 – realizada em Portugal pelo pastor H. Feyerabend, fundador da igreja portuguesa em Toronto e do programa de televisão “Está Escrito” para a comunidade portuguesa do Canadá. Daremos mais notícias sobre este grande acontecimento, mas deixamos aqui um apelo para que cada um de nós, desde já, se envolva num compromisso pessoal com Deus de maneira a partilhar a nossa fé com alguém que deseje estudar a Bíblia, com vista a assistir à NET’97 na sua igreja. O novo Curso Bíblico “Está Escrito” poderá ser um bom material para esse efeito.

Viver a segurança e alegria da salvação em Jesus Cristo, com o fortalecimento da nossa fé pela Palavra de Deus e o Espírito Santo, é a base para testemunhar aos outros o poder do Evangelho e levá-los a aceitar Jesus como seu Salvador pessoal.

Oremos a Deus: “Torna a dar-me, Senhor, a Alegria da tua Salvação...Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão” (Sal. 51:12,13). 

□ Aveiro

Pr. José Pedro Fonseca

...E o Carlos Voltou... Acompanhado!

O Carlos era adolescente quando começou o seu ministério em Albergaria, uma das Igrejas do distrito de Aveiro, cujos membros frequentam actualmente a Igreja de Aveiro. Entretanto, o Carlos desanimou no seu caminho de fé e ausentou-se da comunhão com os membros da sua Igreja. Falei com ele, pela primeira vez, em casa da Ir. Hermínia, sua mãe, em Sóligo, poucos dias após termos chegado a Aveiro. Já não me lembro que dia era, só sei que foi no primeiro trimestre de 1993. O Pr. Quim No-

gueira e eu fomos visitar os nossos irmãos da região de Sever do Vouga e recordo-me de termos encontrado o Carlos em casa da sua mãe. Desde esse dia começámos a orar pelo Carlos, cá em casa e nas reuniões de oração. Ele não sabe que o fizemos, só o vai descobrir quando ler estas linhas, mas foram muitos os momentos em que orámos, nós e outros irmãos, por ele e pela sua família, pedindo a

Deus que proporcionasse um meio para o trazer de novo para junto de nós. Sei que a sua mãe e irmã também oravam e Deus interveio mesmo. Não vou contar os pormenores, isso fica para quando encontrarem o Carlos, pois ele, melhor do que ninguém, pode contar o seu testemunho. O que importa é que o Carlos voltou e, com ele, trouxe a Alice, sua mulher, e os seus filhos Bruno e Filipe.



Começámos a estudar a Bíblia às Quintas, lá em Sóligo e, a pouco e pouco, foi nascendo no coração daquela família o sonho da aliança com Cristo. Após se ter reunido no Campo-ree de jovens na Nazaré, onde tive a grande alegria de baptizar a Andreia, a Lília e a Xana, a Igreja de Aveiro reuniu-se na Igreja

de Espinho para o baptismo do Carlos, da Alice e do Bruno. Se perguntar a outro Pastor se se recorda dos primeiros irmãos que baptizou, tenho a certeza que ele mostrará com um grande sorriso, que sim! Pois bem, é um sorriso desses que está no meu rosto, ao terminar estas linhas, pensando nestes filhos de Deus que, agora, são especiais para mim.

Erguendo a Nova Casa de Deus em Aveiro

No dia 4 de Dezembro, o estaleiro de construção do novo Templo da Igreja de Aveiro festejou o seu primeiro aniversário, com a primeira fase, a do alvarar dos edifícios, praticamente concluída. Durante este ano, muitos foram os irmãos que ajudaram com o seu esforço e/ou as suas

NET'97

TELE-EVANGELISMO

De **ESPINHO** para Todas as Igrejas em Portugal

9 a 24 de Maio

Conferencista: HENRY FEYERABEND

Fundador da Igreja Portuguesa de Toronto - Canadá
Conferencista e Orador do Programa Televisivo "Está Escrito"



ofertas, a erguer uma casa digna do nome do nosso Deus nesta cidade. Lembremos, em primeiro lugar, todos os membros da Igreja de Aveiro que se têm empenhado nesta causa. Lembremos ainda a Direcção da nossa União, sempre presente; a Junta de Freguesia de Esgueira, na pessoa do seu presidente, Sr. Tavares; os jovens do Projecto ALPHA e as horas que passaram no estaleiro; os vários irmãos de

outras localidades e até alguns de outras denominações que quiseram colocar o seu "tijolo" no nosso Templo...

Temos muito para recordar, mas fica por percorrer a segunda milha (fase), a dos acabamentos!

Daqui até à inauguração, não sabemos quanto tempo irá passar, mas podemos dizer com certeza: O nosso Deus até aqui nos ajudou, continuará a motivar todos

aqueles "que sentirem boa vontade e coração generoso" (Êxodo 35:20, BBN).

Ermesinde

Alexandra Manuela da Silva
Secretária da Sociedade de Jovens

Acampamento Local

Foi nos dias 11 a 18 de Agosto que a Sociedade de

Jovens de Ermesinde organizou um acampamento com o título "Unidos pelo Amor" ao qual assistiram 14 jovens, dois dos quais visitas. Tivemos, também, o prazer da companhia do ancião da nossa igreja, e sua mulher.

Com grande espírito de aventura e muita amizade todos participaram nas diferentes actividades que se foram desenrolando. De manhã, bem cedo, havia ginástica (para nos mantermos em forma...)

A meio da semana apareceu no local um senhor que morava perto e andava a carregar lenha. Um dos jovens viu-o e foi conversar com ele, acabando por convidá-lo a assistir à reunião de jovens que teria lugar no Sábado. O Sr. Manuel – assim se chama



este novo amigo – é um viúvo de 82 anos que vive com uma cunhada.

Bem cedo, no Sábado de manhã, começaram as actividades. Os irmãos da Igreja de Ermesinde deslocaram-se ao acampamento e juntos louvámos ao Senhor.

A que se seguia o banho e um bom pequeno almoço. A meditação matinal era lida e procedia-se à formatura. Iniciavam-se, então, as actividades, que incluíam: futebol, voleibol, pistas, pioneirismo, jogo de aproximação, debates sobre diferentes temas e, à noite, estudava-se a lição em conjunto.

A Escola Sabatina foi passada pelo Ir. Augusto Gonçalves, ancião da nossa Igreja, e três jovens e um adulto (o Telmo, o Paulo, o Alexandre e o Horácio) apresentaram-nos com um hino especial. O Culto Solene foi apresentado pelo Ir. Garcês.

Após o almoço, em conjunto, começou-se a reunião

Learn English in England



Spend the summer in England learning English at the Newbold College Summer School of English
26 June - 22 July 1997

Longer courses are available during Autumn, Winter and Spring Terms

Registrar · Attn: SEW97
Newbold College · Bracknell, Berkshire · RG42 4AN · England
Tel. +44 1344 54607 · Fax +44 1344 861692 ·
E-mail: admissions@newbold.co.uk

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Março

- | | |
|-------|-----------------------------|
| 1 | Vouga Canoagem |
| 8-15 | Semana de Oração JA |
| 16 | Basebol Fafe Regional |
| 21-23 | Estágio Nível II - C.A.O.D. |
| 27-30 | Acampamentos Regionais |

de jovens e foi com alegria que vimos o nosso convidado especial, o Sr. Manuel. Hinos, poesias, concursos bíblicos e um momento de reflexão apresentado pelo nosso querido Pr. José Lagoa, preencheram aquela tarde bem passada. À noite, depois do por-do-sol, os nossos cinco tições tiveram a seu cargo a reunião social.

Todos os jovens participaram da pista, na manhã de Domingo. Cansados mas felizes, voltaram ao acampamento para a desmontagem das tendas e limpeza do local. Restava-nos encerrar este acampamento de que levávamos boas recordações e uma lembrança oferecida a todos. Era chegada a hora da partida. Para surpresa de todos, apareceu lá a cunhada do Sr. Manuel, convidando-nos para, no Sábado seguinte, irmos a sua casa.

E lá fomos, no Sábado, a casa da cunhada do Sr. Manuel que nos disse que ele lhe contara o que se passara na reunião de jovens. Foi com prazer que a ouvimos dizer que o local onde estivemos era usado por muitos escuteiros, mas que nenhum grupo o tinha deixado tão limpo como nós.

Fizemos amizade com aquela família e, sempre que nos convida, vamos visitá-la.



Fátima Santos
Actividades Leigas

Actividades Leigas

As Actividades Leigas levaram a efeito um curso de alimentação vegetariana, por um período de 6 meses. Men-



salmente um bom número de irmãs e irmãos encontravam-se para poder partilhar as alternativas que a alimentação vegetariana nos proporciona.

Foi estimulante verificar o crescente número de pessoas que hoje em dia aderem a esta alimentação tão salutar. Através destes encontros mensais, podemos aprender a confeccionar pratos saborosos de uma forma simples e rápida.

Constatámos que este é um dom que Deus deu à Sua Igreja e que, tal como os outros, não deve ser enterrado mas partilhado dentro e fora dela.

Agradecemos, pois, a todos quantos contribuíram para o sucesso deste acontecimento.

**OPERAÇÃO INTERCESSÃO
1º Trimestre de 1997**

1. Missão Global
2. O nosso trabalho na União da Romênia

População:	22.760.000
Igrejas	994
Nº de Membros:	66.930
3. Saatkorn Verlag (Casa Publicadora Alemã)

Na mesma semana ... 2 coisas boas!

Numa sexta-feira do mês de Outubro, a igreja de Queluz conseguiu, finalmente, aquilo que ansiava: por gentileza de uma organização norte-americana conseguimos ter um espaço na Internet para publicar as actividades da igreja.

Fica o registo para quem pretender visitar-nos na nossa nova casa no ciberespaço:

<http://www.serve.com/Adventistas/>

Para cumular a semana, o Sábado trouxe-nos outra alegria. Vindo de Itália, esteve connosco o Silvio Legni, professor de música e extraordinário executante de guitarra clássica. Tivemos a oportunidade de assistir a um concerto de 50 minutos que pareceram apenas 5, em que o Silvio nos deliciou com interpretações de várias peças de música clássica tocadas numa guitarra que nos deu uma antevisão do que será a música celestial.



INSTITUT DE LANGUE FRANÇAISE

Une école de langue au coeur de l'Europe

...où le monde rencontre la FRANCE pour apprendre le français...

Nous préparons les étudiants aux diplômes suivants :

- ✓ Alliance Française (plusieurs niveaux et orientations)
- ✓ Niveau linguistique d'entrée dans les Universités françaises (D.A.L.F.)
- ✓ Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris
- ✓ Diplôme délivré par l'Institut de langue

Nous offrons :

- ✓ Un campus magnifique et un environnement chrétien
- ✓ Découverte de la France et des pays voisins

Cours d'été : 21 juin - 31 juillet 1997

Année universitaire : 2 septembre 1997 - 7 juillet 1998

INSTITUT DE LANGUE FRANÇAISE

Centre universitaire et pédagogique du Salève - B.P. 74
74165 Collonges-sous-Salève Cedex - FRANCE

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

MARÇO

8-15

Semana de Oração JA

15

Dia da Juventude Adventista - Oferta SVA

22

Dia das Visitas da Escola Sabatina

29 de Março a

26 de Abril

Campanha das Missões



Robert S. Folkenberg
Presidente da Conferência Geral

Abri a porta do meu quarto no dormitório da Universidade de Andrews. Tinha acabado de chegar das minhas férias e trabalho de Verão. O meu companheiro de quarto, Bob, estava sentado à sua secretária. Ele virou-se e sorriu... de orelha a orelha. Ele não disse: “Bem-vindo”, ou “Como te correu o Verão?” Ele apenas disse: “Ela disse que sim!” O seu rosto disse o resto. É que, um dia, quando ele e Marilyn faziam ski aquático, ele conseguiu aproximar-se dela o suficiente para pôr o braço à volta da sua cintura e perguntar: “Queres casar comigo?” E ela tinha dito que sim! Antes que o sol se pusesse, nesse dia, na Universidade de Andrews, a maior parte dos alunos sabia que o Bob estava noivo e que ia casar. Estava escrito no seu rosto.

Alegria! Felicidade! Sabe quantas vezes a palavra “alegria” é mencionada nos Evangelhos? 5 vezes? 20 vezes? 100 vezes?

Bem, eu contei quantas vezes certas palavras chave estão escritas nos Evangelhos. A palavra “Julgamento” é usada 20 vezes. “Pecado” é usada... só 15 vezes. “Tristeza”, só 5 vezes.

Mas, e “alegria”? Por incrível que pareça, essa palavra ou uma sua derivada é mencionada mais de 125 vezes na história do evangelho! Imagine, 125 vezes!

Porque é que isso é importante? Bem, como seguidores de Cristo, nós queremos falar daquilo de que Jesus falou! Sobre que assuntos é que Ele falou? Pecado? Julgamento? Tristeza? Certamente. Fazem parte do Evangelho. Mas Jesus e os Apóstolos colocaram a sua ênfase na ALEGRIA. E a ênfase da Sua vida e da nossa devia ser a mesma.

Acho estranho que algumas pessoas tenham dificuldade em usar as palavras ‘santidade’ e ‘felicidade’ na mesma frase.

Há até quem ache que não se devia dizer alegria e Jesus com o mesmo fôlego.

Alguns pensam que é irreverente usar as palavras ânimo e igreja, juntas.

E acham que não se devia falar sobre regozijo e reavivamento no mesmo sermão.

Quem é que pensam que gostaria muito que acreditássemos nisso?

Um cristão alegre é uma das maneiras de Deus fazer propaganda. A alegria é atractiva. Os cristãos são as únicas pessoas à face da terra que têm uma razão eterna para serem alegres, e quanto mais próximos estivermos de Jesus, maior será a nossa alegria. Alegria e santidade estão juntas.

Leia estas citações bíblicas:

“...enchê-lo-ei de alegria na minha casa de oração...” (Isa. 56:7 BBN)

Interessante, não acha? Devemos estar alegres, na casa de Deus!

“Alegrem-se todos os que confiam em ti, cantem de alegria eternamente...” (Sal. 5:12 BBN)

“Não tornarás a dar-nos a vida, para que o teu povo se alegre em ti?” (Sal. 85:7 BBN)

Então, o reavivamento e a alegria estão juntos!

O que é que exemplifica melhor a vida e o ministério de Jesus?

Claro que o nosso Senhor foi um homem “cheio de dores, e habituado ao sofrimento”. A vida diária do cristão também tem essa faceta; quando os nossos corações são quebrados por aquilo que quebra o coração de Deus.

Na realidade, há um tempo para chorar. Todos os cristãos passam pela tristeza de ver aqueles a quem amam tomar decisões erradas.

Mas a amizade com Jesus capacita-nos para uma viagem feliz, mesmo no meio de tristezas. No Seu Sermão da Montanha, Jesus falou sobre a fórmula da alegria. “Felizes os que...” Desse sermão poderoso podemos deduzir que

A Alegria da Salva

*Com o bramir do mar
e de tudo o que ele
contem, cante a terra
e todos os seus habi-
tantes. Que os rios
batam palmas e as
montanhas com eles
gritem de alegria
diante do SENHOR,
que vem julgar a
terra, governar o
mundo com justiça e
o povo com equidade.*

Jesus quer que a alegria do Seu povo seja evidente.

No entanto, poderá uma geração que se aproxima do julgamento ser feliz? Abra a sua Bíblia no Salmo 98:4-9:

“Aclamem o SENHOR com alegria todos os habitantes da terra. Gritem de alegria, rejubilem e cantem hinos. Cantem hinos ao SENHOR ao som da harpa, ao som de instrumentos de cordas, ao som de cornetas e trombetas. Alegrem-se diante do SENHOR, porque ele é rei. Com o bramir do mar e de tudo o que ele contem, cante a terra e todos os seus habitantes. Que os rios batam palmas e as montanhas com eles gritem de alegria diante do SENHOR, **(PORQUÊ?)** que vem julgar a terra, governar o mundo com justiça e o povo com equidade.” (BBN)

Toda a terra, até mesmo toda a natureza, é convidada a gritar de alegria. Porquê? Porque Ele “vem julgar a terra”!

Porque é que o julgamento vindouro nos deverá fazer gritar de alegria?

O julgamento significa que não voltará a haver injustiça, parcialidade.

O julgamento significa que não voltará a haver tristeza, morte, dor, lágrimas.

O julgamento significa que Deus foi justificado perante todo o universo, o reinado do pecado terminou, e a harmonia foi restaurada em toda a criação de Deus.

Se não nos conseguirmos alegrar com o julgamento, isso só poderá querer dizer que não temos o Juiz como nosso Amigo.

Os nossos rostos deviam irradiar, para os nossos amigos, vizinhos e colegas de trabalho: “A minha vida está cheia de alegria por causa do meu relacionamento pessoal com o meu Senhor!” Essa espécie de alegria atrai as pessoas – homens e mulheres, rapazes e raparigas, adolescentes, avós, cada uma delas – para o Senhor.

Os vizinhos de uns amigos nossos decidiram que queriam proteger a sua casa dos ladrões. Por isso construíram uma vedação forte à volta da casa e compraram dois enormes cães pastores alemães.

Mas os cães deram cabo do quintal, assustavam as crianças que passavam no seu caminho para a escola, enchiam o ar com os seus alarmes falsos, acordavam toda a gente, desnecessariamente, a meio da noite, e até convenceram uma das famílias da vizinhança a pôr a sua casa à venda. Mas não havia ladrões.

O facto é que os cães cumpriram a sua função, mas fizeram-no numa forma que foi mais um fracasso do que uma vitória. Será possível que nós, por vezes, protejamos a nossa igreja da mesma forma negativa?

Teremos nós pintado a face do Pai com tons tão escuros que, para muitos, Ele tenha perdido o Seu encanto? Teremos nós sido lentos a reconhecer que a característica que chama mais a atenção, num cristão, é a alegria?

Deixem-me esclarecer que não estou a falar de frivolidade, de uma tolice superficial. Não estou a falar de contar anedotas na igreja – isso é irreverência. Estou a falar de uma alegria profunda e insubstituível que nos torna atraentes, que dá um brilho especial ao nosso rosto.

De onde vem a alegria? A primeira parte de Neemias 8 é uma história que talvez não tenham lido recentemente. Israel acaba de sair da apostasia. Um sentimento inconfundível de reavivamento enche o ambiente. Note a resposta do povo: Neemias 8:8-10:

“Liam em voz alta o livro da Lei de Deus, traduziam-no e explicavam-no para que todos compreendessem a Escritura. Toda a gente chorava ao ouvir as palavras da lei. Então o governador Neemias e o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas que estavam a explicar a lei disseram ao povo: “Este é um dia consagrado ao Senhor, nosso Deus. Não se entristeçam nem chorarem!” Esdras disse ainda: “Vão-se embora, e comam e bebam do melhor que tiverem e convidem para comer e beber os que não têm nada preparado, pois este é um dia santo. Não estejam tristes, porque na alegria do Senhor está a vossa força!”

Não admira que David implore: “Não tornarás a dar-nos a vida, para que o teu povo se alegre em ti?” (Sal. 85:7 BBN)

Jesus é a fonte da alegria. A alegria verdadeira chega quando o nosso espírito é um com o d’Ele. Jesus disse que viera para que tenhamos vida e a tenhamos com abundância. A prova de que isso acontece é a alegria que produz nos Seus seguidores.

Ellen White comentou: “Honrar a Cristo, tornar-se semelhante a Ele, trabalhar por Ele, será a mais elevada ambição da vida e a sua máxima alegria” (*Educação*, p. 297).

Para o cristão, a alegria começa na cruz. É um paradoxo estranho, não é,

vação

*Na cruz, Deus rees-
creve a nossa histó-
ria. Na cruz Deus
põe o carimbo "Per-
doado!" sobre o
nosso sórdido regis-
to. Através de um
acto jurídico que
nunca compreendere-
mos totalmente, Ele
torna possível que
nós nos presente-
mos, perante o uni-
verso, como se nunca
tivéssemos pecado!*

que a cena do crime mais hediondo da história deva ser o local do nascimento da alegria? Mas os cristãos que foram dotados pelo seu poder que cura, sabem que isso é verdade. Liberdade – em Cristo! Salvação – em Cristo!

O Peru conseguiu, finalmente, a sua independência da Espanha sob a liderança do General Simon Bolívar. O Gen. Bolívar reuniu uma convenção para minutarem a constituição do novo país. Depois da convenção uma delegação sugeriu que ele fosse o primeiro presidente. Bolívar declinou dizendo que achava que havia outra pessoa que merecia a honra. O povo continuava a desejar fazer alguma coisa especial para mostrar a sua gratidão por isso ofereceram a Bolívar 1.000.000 pesos, uma grande fortuna, naquele tempo. Bolívar aceitou a oferta e perguntou quantos escravos havia no Peru. Cerca de 3.000, responderam-lhe. E qual é o preço de cada escravo? Cerca de 350 pesos, por cada homem válido. "Então," disse Bolívar, "eu acrescentarei a este milhão de pesos o que for necessário para comprar todos os escravos do Peru e libertá-los-ei."

Liberdade! A razão pela qual a cruz traz alegria é o facto de não estarmos mais sujeitos à escravatura.

A característica universal que todos temos é a culpa. E a culpa é um fardo tão grande!

Murmura ao nosso ouvido durante a noite.

Grita-nos a condenação dos nossos actos e motivos que não podemos negar.

Projecta, no ecrã da nossa mente, imagens dolorosas.

Mas a cruz muda tudo isso. Na cruz, Deus reescreve a nossa história. Na cruz Deus põe o carimbo "Perdoado!" sobre o nosso sórdido registo. Através de um acto jurídico que nunca compreenderemos totalmente, Ele torna possível que nós nos apresentemos, perante o universo, como se nunca tivéssemos pecado! Chamamos a isso graça – graça maravilhosa. Como o velho hino diz, melhor do que ninguém:

"Foi na cruz, foi na cruz em que alfim percebi:

Meu pecado recaiu em Jesus;

Foi então pela fé, que meus olhos abri;

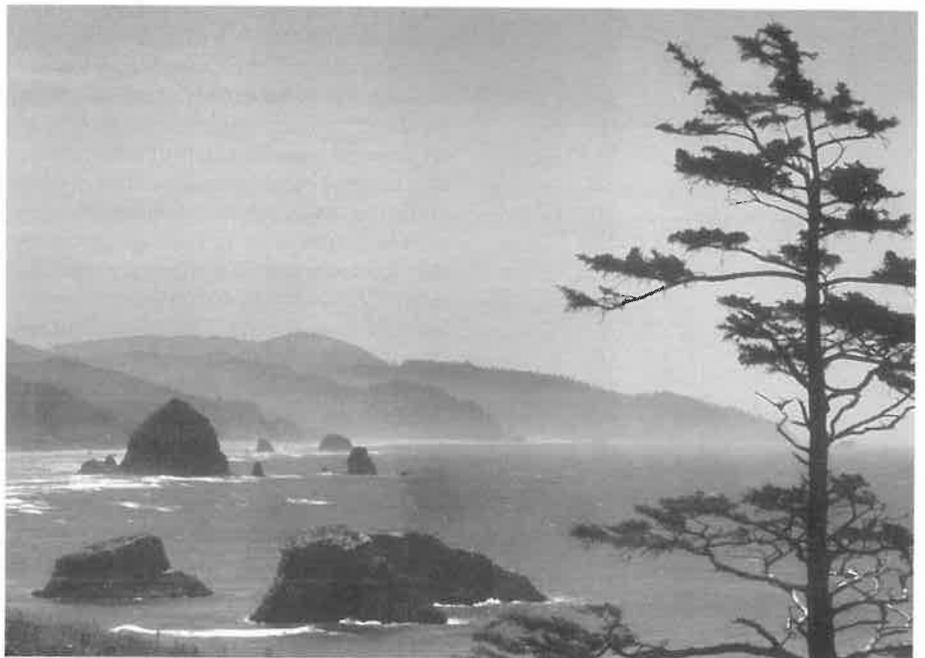
Que prazer sinto agora em Sua luz!"

Graça – graça maravilhosa! Por causa da graça de Deus, podemos ser felizes, podemos ser alegres, diariamente!

Precisa de sentir, hoje, essa espécie de alegria espiritual? Pela primeira vez na sua vida pode querer entregar a sua vida a Jesus, pedir que o Seu sacrifício no Calvário seja creditado na sua conta. Ou pode sentir necessidade do toque renovador do Seu perdão. Se estiver em algum desses grupos, quero convidá-lo, neste momento, a pedir a Jesus para que retire o fardo do seu coração e lhe dê a alegria que advém do conhecimento do perdão completo e total.

Mas não é só o passado que me atormenta.

Ser perdoado mas ficar sem poder é uma zombaria.



Resolver o que já aconteceu, mas não tratar do presente dá azo a um abjecto desânimo.

A nossa vitória sobre o pecado é, também ela, uma dádiva da graça.

Quando abarcamos a realidade dos pecados perdoados, exclamamos: “Senhor, transforma a nossa natureza!” E Ele fá-lo. Quero que ouça uma das declarações mais encorajadoras da mensageira do Senhor. Encontra-se no Desejado de Todas as Nações, p. 642:

“...Se consentirmos, Ele por tal forma se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá o nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não

Oramos, não para que sejamos gentis, mas para que Cristo viva em nós e traga consigo o dom da gentileza; e

Oramos, não por amor, mas para que sejamos possuídos pelo próprio Cristo que traz consigo o carácter de amor desinteressado.

Não é para admirar, pois, que os apóstolos pudessem dizer: “Cristo em vós, esperança da glória” (Col. 1:27)!

Talvez alguém necessite, hoje, de pedir que a graça transformadora de Deus opere em si como atrás foi dito.

Talvez tenha ido ao Calvário e tenha recebido a alegria que acompanha o perdão incondicional, mas não tenha permanecido o tempo suficiente para

gem de milhões e tem sido o tema dos profetas desde o princípio do tempo. Depois do Calvário, é o ítem dominante da agenda das cortes celestes.

Uma vez mais Deus intervém para demonstrar que é suficientemente misericordioso para tratar do nosso passado, suficientemente poderoso para tratar do nosso presente, e suficientemente amoroso para tratar do nosso futuro. Chamamos a isso graça – graça maravilhosa!

Jesus, enquanto éramos pecadores, (Rom. 5:8) inimigos do Seu Reino, arrancou-nos da sombra da morte eterna... e promete levar-nos para o Seu lar, não apenas como amigos, mas como Seus filhos e filhas, herdeiros do reino (Rom. 8:17).

Pode ser que eu não tenha dito aqui nada que já não sabia. Muitos de nós não necessitamos de ser informados, mas de sentir de novo a alegria da redenção.

Muitos de nós somos crentes há muito tempo. E isso pode representar um perigo pessoal porque podemos habituar-nos de tal forma

à linguagem da cruz que ela perca a sua emoção. Esquecemo-nos, apenas isso. Necessitamos vivê-la diariamente – pela primeira vez.

Talvez esta seja a sua necessidade, hoje. Talvez precise de orar:

“Senhor, faz com que isto seja novo e real para mim, novamente. Restaura no meu coração a emoção da descoberta. Dá-me a alegria radiante que vem do conhecimento da realidade dos pecados perdoados, da vivência vitoriosa centralizada em Cristo, e da antecipação do resgate iminente. Querido Deus, faz com que seja tão real que o meu rosto o demonstre, que irradie do meu coração, que se reflecta nas minhas palavras, e que seja atraente para todos os que se cruzarem comigo.”

Para os cristãos, para todos os que dependem totalmente da graça salvadora do nosso Senhor, a alegria é contagiosa. Começamos uma epidemia. Que a sua vida – cada dia – seja radiante com a alegria que advém do relacionamento pessoal com o nosso Senhor. 

“...Se consentirmos, Ele por tal forma se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá o nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo os nossos impulsos.

estaremos senão seguindo os nossos impulsos. ...Quando conhecermos Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, a nossa vida será de contínua obediência.” (Agora, anote esta promessa...) “Mediante o apreço do carácter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado tornar-se-nos-á aborrecível.”

Como vê, Deus não exige apenas que cerremos os dentes e fortaleçamos a nossa força de vontade. Ele diz: “Quero dar-te um coração novo... Quero tirar a tua propensão para o pecado... Quero mudar aquilo que amas e aquilo que odeias... Quero transformar-te por dentro...” E Ele dá-nos a fórmula para que tal aconteça – repare: “Mediante o apreço do carácter de Cristo, por meio da comunhão com Deus...” Exactamente! “As tentações perdem o seu poder, quando Está perto...”

Não basta que o diagnóstico de um coração doente seja feito e que a cirurgia se faça. Também é obrigatório que se siga um programa de convalescença que nos fortaleça.

É por isso que...

Oramos, não pedindo força, mas que Cristo viva em nós e nos controle, pois quando Ele vive em nós Ele traz o dom da força e torna-o nosso;

que Ele o reabilite da maneira como Ele o deseja fazer.

Hoje, talvez queira seguir este conselho: “Fixa teus olhos no Mestre, confia no bom Salvador; fruirás na luta terrestre maravilhas do Seu doce amor”. Não há melhor altura para o fazer do que aqui e agora.

Há alguns anos, a popular cantora Americana Peggy Lee olhou à sua volta, pensou em todo o dinheiro que tinha, toda a fama que conseguira alcançar, toda a sua popularidade, e escreveu a letra da canção “Não Haverá Mais Nada?” A canção falava de forma eloquente de toda a ansiedade do coração humano.

Sem Cristo, damos por nós a perguntar: “Não há mais nada, na vida?” Sabemos que deve haver mais. E há. O Novo Testamento chama a isso renovação (Actos 3:20, 21).

Quando o drama do grande conflito entre o bem e o mal estiver no fim, Deus intervirá e restaurará todo o dano feito pelo pecado. Podemos pintar com pincel ou pena, com todo o talento ao nosso dispor, e ainda assim não conseguiremos captar o êxtase desse momento.

Há milénios que o povo de Deus sonha com isso. Tem renovado a cora-

Do Sonho à Realidade: NET'97 em Portugal

*Pr. Joaquim Dias
Presidente da U.P.A.S.D.*

Na planificação das actividades de evangelização da União para 1997, além das várias campanhas a realizar nas igrejas pelos seus pastores, departamentais e pregadores voluntários, foi agendada, para a Igreja de Espinho, uma campanha para o primeiro semestre deste ano, pelo pastor Henry Feyerabend.

O título deste artigo, "Do Sonho à Realidade...", refere-se, como é óbvio, ao que será a grande consecução de realizarmos, de 9 a 25 de Maio, na nossa língua e em Portugal, um programa de âmbito nacional (NET'97), idêntico à NET'96, que só foi possível graças à utilização da mais sofisticada tecnologia e ao envolvimento da Igreja Adventista mundial para o seu financiamento e execução.

Da Frustração ao Sonho

Este sonho que se torna realidade também se refere, no entanto, à presença do pastor Feyerabend no nosso meio para fazer evangelismo. Já no início da década de 1970 foram feitos planos para a sua vinda a Portugal a fim de realizar uma campanha de evangelização especial, com equipamento e tecnologia bastante avançada para aquele tempo. O indeferimento ao pedido de importação temporária de uma carrinha equipada com alojamento próprio e equipamento de projecção ainda não utilizado em Portugal, inviabilizou a sua vinda, e a da sua esposa, naquela época. Foi uma frustração para o pastor Feyerabend e para nós na União Portuguesa, que mantínhamos grandes expectativas naquele programa. Ao longo do tempo, essa frustração, em vez de morrer, tornou-se para o pastor Feyerabend num sonho: um dia poder vir a Portugal e realizar evangelismo.

Do Sonho à Realidade

Pela graça de Deus esse sonho transforma-se agora numa realidade. Tivemos conhecimento que o pastor Feyerabend mantinha o desejo e a disponibilidade para vir a Portugal com a sua esposa, acompanhado de uma equipa de seis irmãos e irmãs de expressão portuguesa. Toda essa equipa auto-financia a sua própria viagem. Não podíamos perder esta valiosa oferta e por isso foi feito o convite oficial ao pastor Feyerabend, que logo manifestou preferência pela zona do Norte, visto algumas pessoas da equipa serem naturais da zona do Porto. Neste contexto foi proposta a igreja de Espinho, que aceitou o plano de uma campanha local, com entusiasmo.

Da Realidade ao Milagre

Todo o equipamento (projectores, ecrãs, vídeos, etc.) comprado pelas igrejas com tanto entusiasmo, espírito de sacrifício e dedicação para NET'96, moveu-nos a procurar oportunidades para o seu uso e rentabilização a curto ou médio prazo. Pelas informações recebidas, concretamente, só teríamos um programa NET de uma semana em Novembro ou Dezembro deste ano, a realizar pelo pastor Bullón, e outra, na Primavera de 1998, pelo pastor Dwight Nelson.

Esses programas em perspectiva serão bons, mas pareceram-nos poucos e longínquos, para tanto investimento com vista a uma modalidade de evangelização, que se revelou eficaz e produtiva. Conhecendo o pastor Feyerabend como evangelista e como homem de comunicações, particularmente na área da televisão, fizemos-lhe uma consulta quanto à ideia de transformar a sua campanha de Espinho numa NET'97

para as igrejas de Portugal. A sua resposta foi prontamente positiva e entusiástica. O mesmo aconteceu com a Divisão Euro Africana, que se propôs estudar a possibilidade de nos ajudar nas despesas suplementares, com uma dotação extra orçamento.

É esta a génesis da NET'97 a realizar desde a Igreja Adventista de Espinho para todas as nossas igrejas em Portugal. Acreditamos ser mais uma oportunidade que Deus nos dá para fazermos chegar a mensagem da salvação por Jesus a muitos dos nossos compatriotas que, apesar de terem nascido numa sociedade dita cristã, não conhecem Jesus como seu salvador pessoal, não conhecem os sinais da Sua volta e vivem sem esperança no vazio do humanismo, ignorando que Deus os ama e os quer salvar.

Para além da tecnologia a ser usada, da fundamental acção do Espírito Santo, e da nossa participação no testemunhar e interessar pessoas no estudo da Bíblia, o elemento humano fulcral na realização da NET'97 é, sem dúvida, o pregador, pastor Feyerabend, por quem devemos orar desde agora. Para muitos, no entanto, levanta-se uma pergunta.

Quem é Henry Feyerabend?

De nacionalidade canadiana, iniciou o seu ministério em Massachusetts. Em 1958 aceitou um chamado como missionário para o Brasil. Rapidamente aprendeu a falar a língua portuguesa, que aprecia e cultiva com muito carinho. Em 1962 aceitou um convite para fazer parte do quarteto da Voz da Profecia, com o qual viajou pelo país, realizando cruzadas evangelísticas.

Movido pelo seu dimensão de evangelista, ao regressar ao Canadá, em 1969, realizou campanhas de evangeli-

zação em Inglês na cidade de Toronto. Para sua surpresa apercebeu-se que algumas visitas nessas campanhas eram portuguesas. O contacto estabeleceu-se rapidamente e a mútua simpatia desenvolveu-se, facilitando a conversão e o baptismo de várias pessoas entre a comunidade portuguesa de Toronto. O dedicado ministério do irmão Feyerabend, como pastor/evangelista, a sua identificação e interesse pessoal dedicado aos portugueses ali residentes, fez dele um amigo, um conselheiro e provedor da comunidade Lusíada. Como resultado deste ministério cristão e comunitário surgiu a Igreja Adventista de Toronto, que sob a responsabilidade do pastor Feyerabend, adquiriu as instalações próprias da igreja e instalou um estúdio de televisão para a realização dos programas televisivos "Está Escrito" dirigidos à numerosa comunidade que ali reside, superior a 300.000 portugueses. Hoje, em Toronto, e cidades limítrofes, há 3 igrejas adventistas de expressão portuguesa, 2 de língua espanhola e uma de língua italiana, com um total de mais de 800 membros.

As terras bíblicas exercem, sobre o Pr. Feyerabend um grande fascínio e já liderou nove excursões a Israel e países vizinhos.

Juntamente com o Pr. Feyerabend e esposa, como foi referido, virão participar na campanha NET'97 um quarteto masculino, a irmã Tracy (assistente pastoral e pianista), e o seu marido, assim como a irmã Isabel Santos, cantora profissional natural da Nazaré, que se converteu e baptizou na Igreja Adventista e colabora a título voluntário, com o pastor Feyerabend no ministério musical.

A Nossa preparação e participação para a NET'97

O pastor Feyerabend fará a sua parte, com a ajuda de Deus e as nossas orações. Toda a outra preparação material, de propaganda, de promoção, de execução, logística, etc. trataremos também de fazer atempadamente com o devido cuidado.

A chave do êxito, no entanto, quanto à parte humana, está nas mãos de cada um de nós. Quanto mais pessoas estiverem a estudar a bíblia e, se possível, a frequentar as reuniões públicas da igreja, mais possibilidades há de haver um público, em cada

igreja, receptivo às mensagens apresentadas pelo pastor Feyerabend susceptível de compreender o plano da salvação e decidir aceitar Cristo como seu salvador pessoal. Este é certamente o objectivo principal deste programa de Tele-Evangelismo - NET'97.

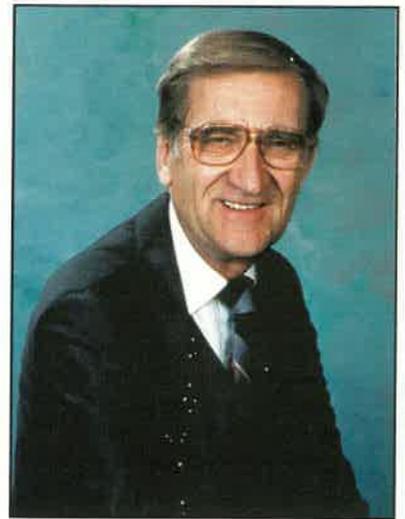
Propomos que em cada igreja seja organizada uma acção missionária de maneira que cada crente faça um compromisso pessoal com Deus para partilhar a sua fé, interessar uma, duas ou mais pessoas a estudar a Bíblia por intermédio do novo Curso Bíblico "ESTÁ ESCRITO". Trata-se de um curso de trinta lições, actualizado, que não somente permite ler a lição, mas responder às várias perguntas.

Há muitas pessoas hoje como o Etíope, que perguntam: "Como poderei entender se alguém me não ensinar?" Deus espera que nos aproximemos delas, tal como fez Filipe, de quem é dito, "...E começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus", o que levou aquele crente, a quem só faltava conhecer a Jesus, a dizer, "Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado?" (Actos 8:31,34,36).

Aqui deixamos este desafio para que nas nossas igrejas seja organizada uma acção missionária permanente, convidando cada crente a fazer um compromisso com Deus, para estabelecer um objectivo pessoal, a fim de arranjar uma, duas ou mais pessoas, para estudar a Bíblia sistematicamente por meio deste novo Curso - "ESTÁ ESCRITO".

Quão bom será, no começo da NET'97, ter em cada igreja algumas pessoas a terminar, ou mesmo ainda a fazer esse curso, para uma cerimónia de graduação!

Desta maneira, NET'97, poderá ser a nossa experiência mais grata e inolvidável, ao ver a transformação do sonho à realidade pelo milagre da conversão e do baptismo do nosso pai, nossa mãe, nosso filho ou filha, nosso irmão ou irmã, do nosso marido ou mulher, do nosso amigo, ou amiga, do nosso companheiro ou companheira de estudo, de trabalho, enfim, do nosso semelhante, que pode ser mesmo um desconhecido ou desconhecida, por quem Cristo também deu a sua vida porque o ama tanto como a nós. 



Pr. Henry Feyerabend

Breves Dados Biográficos

- Nasceu em New Jersey
- Aos 4 anos de idade, mudou-se, com os seus pais, para o Canadá onde, ao ouvir o seu tio, D. D. Neufeld, que era evangelista, Henry sentiu o chamado para o ministério
- Cresceu em Waldheim Saskatchewan
- Sentiu-se inspirado pelos programas da Voz da Profecia, tendo H. M. S. Richards como seu herói
- Frequentou o Canadian Union College
- Iniciou o seu ministério em Massachusetts
- em 1958 recebeu um chamado para o Brasil e em 1962 aceitou o convite para fazer parte do quarteto da Voz da Profecia.
- Em 1969 regressou ao Canadá para trabalhar com George Vandeman numa grande cruzada evangelística em Toronto.
- Entra em contacto com a comunidade portuguesa, funda a Igreja de Toronto e inicia o seu trabalho televisivo dirigido aos milhares de portugueses no Canadá.
- Em 1978 funda a ARTS (Adventist Radio Television Services) e durante décadas o seu programa "Desteny" é transmitido para o Canadá e os Estados Unidos. Recentemente este programa fundiu-se com o programa canadense "Está Escrito" e o Pr. Feyerabend partilha, com o Pr. Mark Finley, a apresentação dos programas.

O Regresso A Casa

*Ansiava por uma última visita ao meu pai antes
que a Alzheimer tomasse conta dele.*

Dra. Verlie Ward

*Catedrática de Educação da Faculdade
de Walla Walla, em Washington*

As 6:13 da manhã as rodas do Boeing 747 tocaram a pista de Auckland, Nova Zelândia, 12 horas após ter levantado voo de Los Angeles, na Califórnia.

Como robots, os passageiros passaram pelo balcão da imigração e pela alfândega. Em 12 horas passámos do início do Outono para a Primavera, de uma temperatura amena para uma brisa fria vinda do mar.

Finalmente apanho um outro avião para uma pequena cidade ao Sul da Nova Zelândia. Saindo do corredor para o hall do aeroporto, procuro no meio da multidão a cara do meu pai. No passado, era sempre ele que me ia buscar, procurando estar na fila da frente para me ver. Os nossos olhos encontravam-se e, com as suas lágrimas, abraços calorosos e beijos eu sentia-me envolvida por uma calma especial. Eu estava em casa, segura na sua companhia.

Desde menina que o meu pai me fazia sentir segura. Ele ficava a meu lado, toda a noite, quando eu estava doente e confortava-me quando eu tinha um pesadelo. Preparava os piqueniques das tardes de Domingo e as férias anuais na praia. Trabalhava muito para nos dar um lar. E estava sempre presente no aeroporto para me dar as boas-vindas.

Este regresso ao lar era diferente. Há duas semanas o meu pai foi internado numa clínica. Os seus muitos enfartes tinham agravado a necessidade de ajuda de tal forma que a minha madras-ta já não tinha capacidade para tanto. Agora, ele necessita de cuidados médicos constantes.

A minha razão diz-me que o meu pai não estará à minha espera. O meu coração ainda procura no mar de rostos, ansioso por ver aquele que sempre fez com que a longa viagem valesse a pena. De repente, já nem parece Primavera. O Inverno da realidade tomou conta de mim.



Reconhecer-me-á?

Temo a visita à casa de saúde. Como estará o meu pai? Saberá onde se encontra? Poderá ele sobreviver a todas as mudanças? Poderá o seu corpo adaptar-se a todos os novos medicamentos? Reconhecer-me-á?

Na casa de saúde, procuro o meu pai com os olhos. Dou com ele a procurar perceber como abrir uma porta. Apreso-me ao seu encontro mas ele ignora-me. O seu rosto está inchado, distorcido, e pálido. As faces rosadas, fruto das suas caminhadas diárias pelos montes, desapareceram. Os seus olhos estão vazios de expressão. Esta reunião é tão diferente de todas as outras!

Abraço o corpo frágil, esquelético, e sussurro: “Pai, é a Verlie.” Mas ele afasta-me e diz: “Temos de ir andando.”

Apetece-me gritar: “Não vás!”. Em vez disso eu apenas o sigo pelo hall, pela porta, e nas muitas voltas pelo caminho do jardim, na rotina que é a sua.

O meu pai está na ala da Alzheimer, onde as enfermeiras e os médicos fazem todos os possíveis para o manter confortável. Os medicamentos pesados são novos para ele, e as suas reacções às drogas são muito diversas. Um dia os seus pés e pernas estão tão inchadas que não se consegue calçar. Noutra dia está coberto com uma erupção de pele. Depois há ainda a altura em que o seu corpo se arqueia para trás quando ele anda. Não

sei como é que ele consegue manter-se de pé, mas ele continua a andar.

Apetece-me fugir de toda esta tristeza, mas sinto-me compelida a ficar. Partilhámos toda uma vida, e esta é a minha última oportunidade para estar com ele.

Tomou parte nos seus rituais sem fim. O ritual da refeição repete-se seis vezes ao dia, com três refeições principais e três lanches. O ritual da medicação é elaborado; cada pessoa toma os comprimidos de maneira diferente. Para o meu pai os comprimidos têm de ser camuflados com banana pisada, até que ele se cansa de bananas. O ritual de ir-para-a-cama é, por vezes, o mais difícil. O descanso não é fácil, para todos eles. O meu pai pode dormir apenas uma hora ou duas e passar o resto da noite a percorrer os corredores.

O ritual do canto é o mais popular. Todos os dias o pessoal toca uma fita de velhas canções conhecidas. Vejo rostos alegrarem-se e ouço vozes que cantam também. A mensagem de uma velha canção de amor parece ter conseguido voltar às suas memórias.

De que é que ele se lembra?

Como professora, tenho a curiosidade de saber como aprendemos e de que é que nos lembramos. Durante duas semanas e meia observei a que é que as pessoas se apegam quando esqueceram a maior parte daquilo que tinham aprendido. A maior parte esconde-se no seu próprio mundo interior, incapaz de entrar na vida dos outros.

Mas certos padrões permanecem ou emergem. Alguns sentam-se em cadeiras de baloiço e ali ficam, baloiçando e observando ou dormitando, horas a fio. Outros tornam-se agressivos e estão sempre prontos para discutir e insultar. Uma imagina-se de novo uma jovem mãe e espreita ansiosamente por uma janela procurando ver os seus filhos a voltar da escola. Um mecânico acha que está na oficina e fala sem parar sobre os carros que está a reparar. A secretária da igreja baloiça e sorri quando recito o poema de Wordsworth “Eu vaguei solitário como uma nuvem que flutua lá em cima sobre vales e montes”.

O meu pai, que sempre foi um perfeito cavalheiro, nunca passa por uma porta sem primeiro tirar o chapéu. Afasta-se sempre para deixar as senhoras passarem primeiro. Antes de comer, oferece sempre a comida a quem estiver presente. Mesmo quando não se lembra do próprio nome, ele lembra-se destas pequenas cortesias.

As ligações

O meu pai sempre foi o patriarca da família, iniciando o culto familiar e o estudo da lição da Escola Sabatina. Durante anos ele terminou os telefonemas de longa distância com a bênção “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça respaldar o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz” (Núm. 6:24-26). Agora, num dia particularmente can-

sativo, o meu pai está agitado. Quer mudar o lugar da mobília e quer despir-se. Assim que o vestimos, volta a despir-se. Este comportamento é totalmente estranho ao meu pai, sempre modesto.

Por volta das 21 hrs. a minha madrastra e eu estamos exaustas e caímos de joelhos junto à sua cama para suplicar que ele tenha paz e descanso durante a noite. Hesitante, olho na sua direcção: “Pai, quer orar connosco?”, pergunto.

Subitamente, a actividade cessa. Ele vem mansamente para junto da cama, ajoelha-se, e diz as primeiras palavras inteligentes daquele dia, “Nosso Querido Pai Celestial...” Estas eram as palavras de início de oração que eu ouvia desde criança. As lágrimas correm-me livremente. A sua oração em breve se transforma num murmúrio sem nexos, mas o ritmo desse murmúrio é-me familiar, e estou segura de que é compreendido claramente nas cortes celestes.

Um dia sinto que o meu pai está a começar a reconhecer-me. Entra no quarto, dirige-se a mim surpreendido e feliz. Embora não diga nada, abraça-me.

Mais tarde visitamos o jardim botânico e passeamos entre os bolbos da Primavera, os rododendros e as camélias. Procuramos um lugar abrigado e sentamo-nos, juntos, num banco de jardim.

Subitamente ele olha-me nos olhos e, por um momento, o véu que nos separava levanta-se. Maravilhada, ouço-o dizer-me: “Amo-te muito, sempre te amei.”

Um mês depois volto à Nova Zelândia para o seu funeral. Não estou emocionalmente preparada para a última despedida.

Na igreja começamos a cantar “Que Segurança, Sou de Jesus!”, o hino favorito do meu pai. Recordo-me muito bem de cantarmos esse hino ao pôr-do-sol, todas as Sextas-feiras e Sábados, quando cada membro da família escolhia o seu hino.

O meu pai viveu 83 anos com essa segurança maravilhosa, e neste momento estamos prontos a pô-lo a descansar nessa esperança. Atravessamos a cidadezinha pitoresca até ao cemitério. É uma manhã de Primavera maravilhosa. Do lugar da sepultura, localizada entre as árvores do monte, vê-se o mar. Os pássaros cantam. Os carneirinhos balem, chamando as suas mães.

Este dia é um símbolo, um símbolo da ressurreição. Com ternura dizemos o último adeus terreno.

Creio que um dia, muito em breve, haverá outro regresso a casa. As lágrimas e morte devido à Alzheimer – todas as tristezas desaparecerão. O meu pai estará à frente da multidão, à minha procura. Que reunião será essa! Juntos alegrar-nos-emos na calma serena da casa do nosso Pai.

O que eu aprendi durante a doença do meu pai

1. A sua vida necessitou de ser simplificada; tinha muita dificuldade em saber do paradeiro da roupa, do dinheiro, das chaves, etc.
2. A sua energia era limitada; quando estava demasiado cansado, ficava frustrado e desorientado.
3. O seu relógio interno foi alterado e por isso deixou de ter um ritmo de sono regular.
4. Para ele, as mudanças súbitas e as quebras de rotina são experiências assustadoras.
5. É muito mais sensível às alterações de temperatura, quentes ou frias.
6. Necessitava de se manter ocupado – a dobrar roupa, limpar a louça, ou fazer pequenos trabalhos repetitivos.
7. Embora não se pudesse comunicar, ele estava consciente do que se passava ao seu redor e da forma como estava a ser tratado.
8. Tornava-se mais calmo quando lhe eram lidas ou recitadas partes das Escrituras.
9. Necessitava de mais tempo para pensar e se movimentar.
10. Embora não nos reconhecesse imediatamente, as visitas da família eram muito importantes para ele. O seu rosto iluminava-se sempre que os netos o visitavam.
11. Quando ele procurava palavras para se exprimir, apenas precisava que eu esperasse pacientemente e o olhasse nos olhos enquanto ele lutava para coordenar as suas ideias.
12. O cuidado amoroso e atencioso ajudava-o a sentir-se seguro e confiante.



Ministério da Mulher - Uma Realidade

Dra. Eunice Dias

Utrecht, 1995! A Grande Assembleia reúne mais de 2.000 delegados, com o propósito de proporcionar à Igreja Adventista

Mundial uma nova visão, para que possa concluir o mandato que lhe foi entregue pelo próprio Deus. Os novos planos e as novas estratégias para este quinquênio desafiaram-nos, como membros de igreja. O Ministério da Mulher é, sem dúvida, um deles. Durante seis anos este Ministério foi desenvolvido pela irmã Rose Ottis, a quem agradeço publicamente tudo o que realizou em favor da mulher até ao presente. Este novo conceito da nossa igreja, um ministério da mulher para a mulher, passou de um simples gabinete para a organização de um Departamento, na Sessão da Conferência Geral de 1995, em Utrecht. Desde o seu início já realizou, sob a influência e o poder do Espírito Santo, 15.255 retiros a que

assistiram 690.841 mulheres adventistas e 71.210 não adventistas. Como resposta ao chamado de acção 15.836 mulheres envolveram-se na condução de 31.192 campanhas de evangelização e 11.680 programas de treinamento. Mais de 44.540 batismos foi o resultado mundial do trabalho realizado por mulheres consagradas, que puseram os seus talentos ao serviço da conquista de almas e se dispuseram nas mãos do Espírito Santo, para receber os dons espirituais. Louvado seja Deus, que suscita homens no momento oportuno, para uma nova visão do trabalho do Mestre. O Ministério da Mulher é uma realidade, hoje, porque o Senhor trouxe um líder, o Pastor Folkenberg, que no seu profundo desejo de ver o dia da conclusão do Ministério mundial, fez ressuscitar este trabalho da mulher para a mulher.

Vejam os dados históricos sobre a origem do Ministério da Mulher.

Em 1898 a irmã Henry é convidada pela Conferência Geral para

Este novo conceito da nossa igreja, um ministério da mulher para a mulher, passou de um simples gabinete para a organização de um Departamento, na Sessão da Conferência Geral de 1995, em Utrecht.

da Mulher ade em Portugal



liderar o Ministério da Mulher cuja nomeação é publicada pela Review and Herald de 6 de Dezembro de 1898. A senhora Henry tinha sido a responsável em 1874 do National Department of Evangelistic Work da Women's Christian Temperance Union. Depois de entrar em contacto com o Sanatório de Battle Creek aceita a mensagem adventista. Em 1899 é colunista semanal da Review sob o título "Woman's Gospel Work" onde publica estudos bíblicos, assim como poesia, cartas e alguns conselhos práticos. Viaja, percorrendo todos os estados da nação americana como pregadora infatigável.

No suplemento da Review and Herald de 6 de Dezembro de 1898 encontramos uma carta de Ellen White dirigida à irmã Henry. Podemos ler "Acordei às duas da manhã e não consegui dormir mais. Li a sua carta com interesse e sinto-me grata ao meu Pai Celestial que, apesar de não nos podermos encontrar face a face, temos a possibilidade de usar a caneta e a tinta para comunicarmos uma com a outra.

Há um longo trabalho a fazer e procuramos fazer tudo o que podemos em Newcastle e arredores. Os ministros estão a começar a opor-se. Sentimos tristeza por esses pobres pastores que estão desprovidos das palavras da vida, as quais nós, como servas de Deus, gostaríamos de lhes

dar, e que eles desejam receber, mas que têm medo. Que Deus os ajude, é a minha oração. Se, ao menos, os pudéssemos impressionar com o valor da alma humana!... O trabalho que a irmã está a realizar ajudando as nossas irmãs a sentir a sua responsabilidade individual perante Deus, é um trabalho necessário e bom. Por muito tempo tem sido negligenciado... Ensine as nossas irmãs a fazerem, cada dia, a pergunta, Senhor, que esperas que eu faça hoje? Fale as palavras que Deus lhe deu e o Senhor certamente realizará o trabalho consigo. Não falhe nem desanime, ainda que veja muitas coisas que não aprova."

Pouco tempo durou o ministério da irmã Henry, pois a 16 de Janeiro de 1900 esta dedicada serva de Deus morre sendo substituída por uma comissão de nove membros só por algum tempo. A coluna das mulheres desaparece da Review em Junho de 1901. Ellen White morre a 16 de Julho de 1915. Com o desaparecimento destas duas mulheres parecia que o ministério em favor da

Departamento do Ministério da Mulher

objectivos:

Objectivo Geral: Proporcionar à mulher um maior crescimento espiritual, emocional, físico, intelectual e social, a fim de que possa estar apta a desenvolver os seus talentos no lar, na igreja e na comunidade.

Objectivos Específicos:

1. Incentivar as mulheres a aprofundar a fé para uma experiência espiritual em crescimento.
2. Aumentar a auto-estima das mulheres como pessoas de valor inestimável como filhas de Deus redimidas.
3. Unir as mulheres em todas as actividades da Igreja, permitindo-lhes um serviço dinâmico como complemento dos talentos dos outros membros de igreja.
4. Consciencializar as mulheres e ajudá-las na sua missão prioritária de formar o carácter dos seus filhos e como esposas dedicadas e felizes.



O Ministério da Mulher foi fundado para dar resposta aos problemas que a mulher enfrenta, mesmo no limiar do novo século.

mulheres se apagaria. Foram necessários muitos anos e com algumas tentativas de reorganização pelo meio, só a 5 de Outubro de 1990, Rose Ottis é nomeada como Directora do Gabinete do Ministério da Mulher. Rose Ottis acaba de ser nomeada vice-presidente da Divisão Norte-Americana, e a nova responsável a nível mundial por este Departamento, nomeada a 2 de Janeiro deste ano, é Dorothy Eaton Watts, esposa do Pr. Watts que recentemente visitou o nosso campo.

O Ministério da Mulher foi fundado para dar resposta aos problemas que a mulher enfrenta, mesmo no limiar do novo século: pobreza, discriminação, analfabetismo, violência, excesso e más condições de trabalho, mãe solteira, adolescentes em risco, falta de informação, problemas de saúde, carreiras profissionais, divorciadas, viúvas, solteiras, falta de capacidade para maior participação na missão da Igreja e tantos outros problemas que esperam a ajuda e a resposta da nossa parte, como igreja.

Como cristãos cremos que todos fomos criados à imagem do nosso amoroso Deus. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho, cremos que é nosso dever e privilégio ir ao encontro dos que esperam por nós com o nosso apoio e ajudá-los a sair do desespero e da tribulação com a ajuda e o poder que o Senhor nos concede. Também cremos que a nossa missão é levar aos outros a alegria da salvação.

Nas “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”, no nº 13, encontramos a seguinte afirmação: “Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionali-

dade, e diferenças entre grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros, devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição.”

O Departamento do Ministério da Mulher acredita no valor pessoal da Mulher Adventista, no desenvolvimento da sua potencialidade, no seu crescimento como indivíduo, como esposa, como mãe de família e como participante da missão da Igreja.

O propósito deste Departamento é capacitar, facilitar e apoiar as mulheres no seu viver cristão como discípulas de Jesus Cristo e membros da Sua Igreja mundial. Este Departamento divide, em conjunto com a administração, a responsabilidade de desenvolver uma estratégia evangelística global, treinando mulheres da igreja para as capacitar a fim de exaltar Cristo no seu lar, ante a Igreja e a comunidade a ser salva.

O Departamento do Ministério da Mulher foi organizado na União Portuguesa em Outubro de 1995 e estabeleceu as suas estratégias para 1997 com o propósito de ir ao encontro dos objectivos propostos. Agradecemos a Deus o que já pôde ser feito no ano anterior e oramos para que o Espírito Santo desça sobre este Departamento e sobre as suas colaboradoras nas diferentes igrejas, para que a Mulher Adventista Portuguesa encontre sempre um lugar nesta Igreja, para a sua própria realização e uma tocha chamejante com o poder da salvação em Cristo para o nosso País. 

Novos Meios Missionários

❖ Coleção: *Amar a Vida*

Há vários anos que as nossas Igrejas sentiam a falta duma ou mais séries de folhetos para poderem fazer um trabalho missionário mais eficiente. Correspondendo a este anseio, o Conselho da União votou a nova coleção AMAR A VIDA, constituída por 15 folhetos numa sequência devidamente programada, a qual abrange as nossas doutrinas centrais.

Estes folhetos estão escritos num estilo narrativo, tendo como objectivo tornar a leitura mais interessante e agradável. Algumas pessoas costumam dizer: "Lê-se como se fosse um romance". As próprias experiências ali narradas passaram-se de facto e isso representa, para o trabalho missionário, uma garantia de boas intenções.

Surgiram estes folhetos inesperadamente, há meses atrás, quando se programava a NET-96, que originou uma preocupação missionária muito grande. Alguns julgaram que os folhetos tinham sido feitos expressamente por causa da NET-96 ou ainda que não seriam para usar mais tarde. Mas isso não corresponde à verdade. Houve igualmente igrejas que receberam pequenas quantidades, ou só os primeiros números, ou então só os últimos e outras que nada receberam.

Mas agora a Publicadora Atlântico tem à disposição as quantidades desejadas, em colecções completas.

Esta nova série de folhetos não deve ser espalhada duma forma desorganizada, a esmo, ou conforme a inspiração do momento. Não necessitam de levar o carimbo da Igreja, pois destinam-se a contactos directos. Como utilizá-los?

Em primeiro lugar o **Pastor e os membros da Sociedade Missionária** devem ter a colecção em seu poder.

Depois, a Sociedade Missionária deve entregar, nos momentos missionários, a **cada família**, uma colecção explicando a natureza da mesma. Cada família terá que ler os folhetos para ficar consciente do que se trata. **E depois?**

Então cada membro escolhe entre os seus familiares, amigos, clientes, colegas de trabalho e vizinhos, as pessoas que sejam mais sensíveis às coisas espirituais.

Como deve processar-se o contacto missionário?

Vamos supor que se trata dum vizinho:

— Olhe, vizinho, tenho aqui um nova colecção de livrinhos da minha igreja. (E põe os 15 à vista do vizinho) Eu faço gosto em que a leve. Mas vou entregar-lhe só os 4 primeiros. O vizinho leia e veja se gosta. Lêem-se como um romance. Daqui a uns dias, quando o encontrar, pergunto-

lhe se gostou. Se não gostou, não lhe dou os outros. Mas se gostar dou-lhe mais 4 e assim sucessivamente, mas estou certo que vai apreciar.

Oito, dez dias depois, encontra o seu vizinho e faz-lhe a pergunta: "Então, já leu? Gostou?" E aqui podem surgir três respostas:

A- Não li. Não tive tempo.

Insiste para que leia - que vai gostar.

B- Leu e não gostou

Não insistimos mais - temos pena, mas, respeitamos.

C- Leu e gostou

Aqui tem as próximas. Estou certo que vai apreciar etc.

Se algumas igrejas quiserem fazer trabalho de porta em porta com estes folhetos, podem fazê-lo - mas respeitando sempre a sequência. Deixar-se-iam 2/3 na primeira visita, explicando que voltaremos na semana seguinte com mais 2 livrinhos e assim sucessivamente.

❖ Curso Bíblico: *Está Escrito*

Para as pessoas a quem já se deu toda a colecção *Amar a Vida*, temos um novo curso. Podemos apresentá-lo facilmente:

— "Agora, que já leu a colecção toda e já conhece muitas doutrinas da Palavra do Senhor, tem aqui a primeira lição dum curso muito instrutivo, para pessoas sinceras, como o vizinho, que me mostrou que gosta de conhecer mais acerca do amor de Deus".

Passaremos a acompanhar essas pessoas com regularidade e desta forma elas darão passos decisivos, permitindo uma acção mais forte do Espírito Santo no seu coração.

Vejam: Numa igreja de 150 membros, aderem a este plano 100 pessoas. Cada uma estabelece o alvo de levar 3 amigos a lerem a colecção por inteiro. Temos: 100x3 = 300, isto é, 300 pessoas a conhecer as nossas doutrinas duma maneira suave e interessante. Destas 300 quantas levará o Espírito Santo a Jesus?... 

Amar a Vida

Folheto

- 01 - Razões de desespero ou motivo de esperança?
- 02 - A bússola para os nossos tempos
- 03 - Se você soubesse quem Eu sou
- 04 - Uma fonte desconhecida de poder
- 05 - Quem dominará o mundo?
- 06 - Não se turbe o vosso coração?
- 07 - As históricas raízes do duelo
- 08 - Uma surpresa emocionante
- 09 - A morte - o adeus para sempre?
- 10 - O dizimo desmascarado
- 11 - Adivinhar é proibido?
- 12 - Como conseguir boa saúde
- 13 - A porta para uma nova vida
- 14 - Com Deus serei mais forte
- 15 - Uma nova terra à nossa espera

Doutrina Expressa

- Esperança em Deus criador
- A Sagrada Escritura
- Cristo e o perdão dos pecados
- A oração
- A volta de Jesus
- Os sinais
- A Lei de Deus
- O Sábado
- O estado do homem na morte
- O dizimo
- O Espírito de Profecia
- Temperança
- O baptismo
- O Espírito Santo
- A Nova Jerusalém



O Dom da Profecia

– Depois da entrada do pecado no mundo, Deus não cortou a sua relação com a humanidade. Passou a mandar as suas mensagens por intermédio dos profetas. Foi assim que se produziu a Bíblia.

– Então um profeta é alguém que recebe comunicação da parte de Deus e a transmite ao seu povo.

– Exacto. O Novo Testamento refere que os profetas tiveram as seguintes funções:

- ❖ Ajudaram a fundar a Igreja
- ❖ Edificaram-na
- ❖ Avisaram de dificuldades futuras
- ❖ Confirmaram a fé em momentos de dúvida.

– E agora já não há mais profetas?

– Este dom não se tem manifestado muito na Igreja Cristã, mas a Bíblia indica que com a aproximação do fim, este dom vai estar presente para ajudar a Igreja. No livro de Apocalipse (14:10) os crentes fiéis (remanescente) são caracterizados como aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Depois, em Apocalipse 19:10, diz-se que o “testemunho de Jesus” é o Espírito de Profecia.

– Então este dom é característica da Igreja verdadeira...

– Sim, mas a Bíblia também diz que antes da volta de Jesus não-de aparecer falsos profetas.



– Como é que se pode saber se um profeta é falso ou verdadeiro?

– Em Isaías 8:20 lemos que as mensagens dos profetas devem estar em harmonia com a lei de Deus e o testemunho de toda a Bíblia. Assim:

- ❖ as predições têm de se cumprir,
- ❖ o profeta tem de estar de acordo com o ensino bíblico da encarnação de Cristo.

❖ A vida do profeta deve caracterizar-se pelos frutos do Espírito.

A Igreja Adventista tem uma profetisa, chama-se Ellen White.

– E essa senhora tem todos os requisitos que o avô apresentou?

– Claro.

❖ Os seus escritos são coerentes, exactos e totalmente em acordo com a Bíblia.

❖ Algumas das suas predições estão a cumprir-se e outras aguardam cumprimento.

❖ A sua principal preocupação era levar o leitor a uma relação íntima com Jesus.

❖ Escreveu mais de 80 livros e 4600 artigos.

❖ Deus deu-lhe conselhos sobre saúde, educação, vida familiar, temperança, publicações, alimentação, etc.

❖ Os seus livros são um guia para o estudo da Bíblia.

Imagina que vamos partir numa viagem. O proprietário do navio dá-nos um livro com instruções suficientes para toda a viagem e diz que se as seguirmos chegaremos em segurança. Também nos diz que a última parte da viagem será particularmente difícil e que providenciou um piloto que nos aconselhará de acordo com as circunstâncias que nos rodearem e os perigos que houver. Quando o tal piloto se junta a nós há quem não aceite os seus conselhos, dizendo que basta o livro de instruções. Mas o próprio livro de instruções manda-nos estar atentos ao que o piloto disser...

– Eu também acho que devíamos estar.

– Claro, até porque Ellen White não se sobrepõe nem acrescenta nada às Escrituras.

Ma Augusta Lopes

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Lei de Deus)



Dedicação da Igreja Portuguesa de Toronto

Manuel F. Pereira

Dept. de Relações Públicas da Igreja de Toronto

Comprada em 1973 por um grupo de 80 emigrantes portugueses residentes em

gos, participarem deste momento tão solene e significativo para a Igreja Portuguesa de Toronto.

O grande coral que durante aproximadamente 15 anos se encontrava disperso, recebeu com alegria o convite para juntarem as

Como convidado especial esteve presente o Pr. W. Polishuk, agora já com 93 anos. Em 1969, o Pr. Polishuk, tendo conhecimento do imenso número de emigrantes portugueses residentes em Toronto, e sabendo que o Pr. H. Feyerabend falava português, sugeriu a iniciação do trabalho entre essa comunidade oferecendo, para esse fim, as instalações da Igreja Ukrainiana na College Street, onde, mais tarde, foi iniciada a primeira cruzada evangelística em língua portuguesa no Canadá.

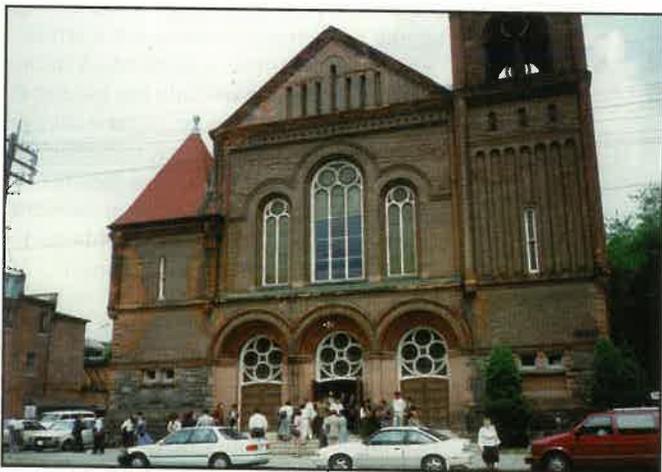
Graças à visão e apoio do Pr. Polishuk e ao árduo trabalho da equipa evangelística constituída pelo Pr. H. Feyerabend, Francisco e Maria Aparecida Botelho e Tracy Botelho Bravo, a Igreja Portuguesa tornou-se um

comemoração culminou com um grande almoço de confraternização, organizado de uma maneira magnífica pelas senhoras da igreja, fazendo-se notar a hospitalidade característica do povo português.

Entre as visitas de honra desse dia especial estiveram o Pr. Glenn Aufderhar, da Divisão Norte Americana, que passou a Escola Sabatina; Pr. Orville Parchment, Presidente da União Canadense, que dirigiu a Palavra durante o culto divino; e o Pr. E. R. Bacchus, Presidente da Associação de Ontário, que foi responsável pelo sermão de dedicação no Sábado à tarde. Também foi muito significativo para a Igreja Portuguesa a presença de vários empresários Adventistas do oeste do Canadá, que durante muitos anos têm ajudado financeiramente a produção e emissão dos programas de televisão neste grande país.

A cerimónia foi presidida pelo Pr. Henry Feyerabend, hoje Director do Centro de Media do Canadá e pelo Pr. Amin Rodor, Pastor da Igreja Portuguesa.

É digno de menção o facto de que o sucesso do crescimento desta igreja se deve, em grande parte, ao programa televisivo que foi mantido por ela durante dezassete anos e que constituiu um ponto alto para milhares de portugueses que, semanalmente, recebiam nos seus lares as Verdades da Palavra de Deus, tão bem expressas pelo Pr. Henry Feyerabend, orador do programa que era intitulado "A Voz da Profecia".



Toronto, membros e interessados da Igreja Adventista, a Igreja Portuguesa de Toronto constitui, hoje, um dos templos mais imponentes da Associação de Ontário. Está situado na baixa de Toronto, área onde se encontra a maior concentração da comunidade portuguesa de Ontário.

Não sabemos exactamente a razão porque só agora foi realizada a sua dedicação oficial, uma vez que, cinco anos após a sua compra, o templo já estava completamente pago. Certamente que, no relógio de Deus, este foi o momento marcado para tal celebração, pois foi uma grande oportunidade para convidar e trazer de volta membros inactivos da igreja, que, por sinal, acolheram com grande entusiasmo a ideia de se reunirem e, junto com os seus irmãos e ami-



vozes de novo em louvor a Deus, sob a liderança do Pr. Henry Feyerabend. Depois de alguns ensaios, o progresso foi notável e as 70 vozes produziram uma harmonia sólida e vibrante ao louvarem o seu Criador! Foi emocionante a sua participação no programa de dedicação do templo.

baluarte na causa de Deus e hoje é mãe de outras seis congregações – três de língua portuguesa, duas de língua espanhola e uma de língua italiana – que totalizam cerca de 800 membros.

Foi emocionante o reencontro destas congregações que vieram participar da dedicação do Templo, cuja



Robert Folkenberg

Aguardando a Sua Vinda

Quando o cristianismo começou, os seguidores de Jesus esperavam, ansiosamente, a Sua vinda. Em todo o Novo Testamento, qualquer que seja o escritor, pode encontrar-se uma esperança e uma expectativa: Jesus voltará!

Depois de descrever os acontecimentos dramáticos da vinda de Jesus – o próprio Senhor descendo, a voz do arcanjo, o tocar da trombeta, os mortos em Cristo ressuscitando, os santos vivos elevados nas nuvens para se juntarem ao Senhor – Paulo disse: “Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (I Tes. 4:18).

Era essa a espécie de feliz expectativa a que Jesus se referia nessa Quinta-feira à noite antes de ser traído. Atravessando a névoa da tristeza da iminente separação chegaram as palavras de Jesus aos Seus discípulos: “Não se turbe o vosso coração... vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez; para que onde eu estiver, estejais vós também” (João 14:1-3).

Esperança, alegria, conforto, ânsia, amorosa expectativa – era dessa maneira que os cristãos viam a Segunda Vinda. Como amavam Jesus e sentiam terrivelmente a Sua falta, a espera era-lhes penosa e ansiavam pela Sua volta.

Mas algo estranho aconteceu no caminho para o reino. Jesus não voltou tão depressa quanto alguns esperavam, e os Seus seguidores começaram a duvidar. Gradualmente, a doutrina deixou a igreja. Os pregadores e preladados voltaram a sua atenção para a construção de um reino terreno.

De tempos a tempos a história registra períodos de reavivamento vindo do Senhor. E sempre que os corações se iluminaram com um novo amor por Jesus e por tudo o que Ele fez por eles, voltavam a ansiar pelo Seu regresso em glória.

Os séculos passaram. Embora a promessa da Segunda Vinda parecesse ter

**Esperança, alegria,
conforto, ânsia, amorosa expectativa – era
dessa maneira que os
cristãos viam a Segunda Vinda. Como amavam Jesus e sentiam
terrivelmente a Sua falta, a espera era-lhes penosa e ansiavam
pela Sua volta.**

falhado, Deus não tinha abdicado do Seu trono. Mil anos para nós são como um dia para Ele (II Pedro 3:8). Deus tem o Seu horário impecável!

No início do século dezanove, um reavivamento de esperança e amor varreu a América do Norte e muitos outros países. Na América e liderados pelo agricultor/pregador William Miller, grandes grupos de homens e mulheres voltavam a centralizar-se na abençoada esperança.

Os Adventistas do Sétimo Dia são fruto desse reavivamento. Faz parte do nosso próprio nome. Aguardamos a volta de Jesus – e em breve.

Mas algo estranho aconteceu no caminho para o reino. Conforme o tempo foi passando depois de 1844, alguns Adventistas começaram a arrefecer na sua fé sobre a Segunda Vinda. Envolveram-se demasiado em ganhar e gastar, construir e mudar, casar e divorciar, e trabalhar, trabalhar, trabalhar. E quando se deram conta, sem mesmo se aperceberem, já nem falavam sobre a vinda de Jesus. Isso já não moldava os seus pensamentos e a sua maneira de viver.

Para outros, o significado da Segunda Vinda deu uma reviravolta. Em vez de ser uma abençoada esperança, tornou-se um dia de medo e terror. Pensaram apenas no poder do pecado e das tentações e quão pequeno era o número dos que se salvariam.

Ellen White deparou-se com essa maneira de pensar. Escreveu: “O pouco tempo que temos é frequentemente usado como incentivo para procurar ser justo e fazer de Cristo o nosso amigo. Este não deveria ser o nosso grande motivo, pois tem sabor a egoísmo. Será necessário que o terror do dia de Deus seja posto perante nós, para que sejamos compelidos, pelo medo, a fazer o que é certo? ... Jesus é atraente. Ele é cheio de amor, misericórdia e compaixão” (*Signs of the Times*, 17 de Março, 1887).

Meu prezado amigo, o que é que está a acontecer consigo? Arderá o seu coração de ansiedade para ver o seu Salvador?

Que a nossa experiência possa ser como a dos cristãos primitivos descritos por Pedro. Depois de falar do seu “louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo,” ele disse: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais, com gozo inefável e glorioso” (I Pedro 1:7, 8).

Apanhado na Neve

D. Reid McCrary
in *Adventist Review*

Antes de a minha mulher, Marilyn e eu nos mudarmos para Salmon, em Idaho, para ensinar, apenas tínhamos visto neve duas ou três vezes, no máximo. Quando nevava, lá em Monterey Bay, Califórnia, onde nascemos, durava apenas e quanto muito, alguns minutos. Em crianças, normalmente deixavam-nos sair das aulas uns minutos para podermos apanhar, com a boca, os flocos de neve que caíam.

Quando mudámos para o Idaho, pensámos como seria bom experimentar os Invernos cobertos de neve fria, branca e bela – como nos postais de Natal. Que neve! Quanto mais, melhor!

Uma tarde de Sábado em que a neve caía, decidimos dar uma volta na nossa carrinha. Estávamos maravilhados ao ver a neve cobrir as árvores com camadas brancas. Encantados com a beleza dos flocos que caíam, subimos e descemos montes sem pensar sequer em voltar para casa. Porque haveríamos de pensar? A nossa carrinha sempre nos levava para onde queríamos.

Quando o sol se começou a pôr, decidimos regressar e deliciar-nos com umas horas junto à lareira. Ao invertermos a marcha, vimos que a subida era muito mais íngreme do que nos parecia quando descemos. Os pneus derraparam. Fomos atirados da direita para a esquerda e, por fim, escorregámos para trás. Mas não conseguimos avançar.

“*Não há problema,*” pensei. “*Eu consigo resolver o assunto. Vejamos, o que devo fazer?*” Primeiro, parti alguns ramos de árvore e fi-os escorregar para debaixo dos pneus. “*Isto deve dar a tracção de que precisamos, e sairemos daqui com facilidade.*”

Deu resultado! Conseguimos avançar uns 60 cm. Mas, àquela velocidade, talvez só chegássemos a casa já muito tarde e o mais provável era ficarmos sem gasolina a meio do caminho.



Assustados e Empanados

Eu comecei a ficar assustado. Não tinha crescido no meio da neve. Não sabia nada sobre o que devia fazer para sair daquela situação. A Marilyn orava. Eu também orava, mas a verdade é que estava a contar muito mais com aquilo que eu poderia fazer, do que em ouvir o que Deus tinha para me dizer para resolver o problema.

Por fim assumi, perante a Marilyn, que nos tínhamos metido numa situação difícil. Não disséramos a ninguém para onde íamos. Ninguém iria pensar que nós estávamos empanados. A estrada que tínhamos escolhido não era muito frequentada. Além disso tudo, não tínhamos fósforos, não estávamos vestidos adequadamente, não tínhamos trazido comida “por via das dúvidas”. Enfrentávamos a possibilidade de ficar ali empanados toda a noite e morrer congelados.

Voltámos a orar. Desta vez eu consciencializei-me de que nada podia fazer – só Deus nos poderia ajudar. Eu estava completamente impotente, atrás do volante. Nessa altura veio-me a sensação de que devia tirar um pouco de ar dos pneus. *Porque é que eu tenho que fazer isso?* pensei. Pus a ideia de lado, achando que era fruto

da minha mente em pânico. O pensamento voltou – só que mais forte, desta vez: *Tira um pouco de ar dos pneus traseiros.*

Bem, nós tínhamos orado e esta era a única “resposta” que recebemos. Saí da carrinha e deixei sair um pouco de ar do pneu traseiro, do lado esquerdo e depois do do lado direito.

A Marilyn queria saber o que eu estava a fazer. O que é que eu lhe podia dizer? Nem eu sabia bem, a não ser que tinha a sensação de que me tinham dito para o fazer.

Voltei a entrar na carrinha. Voltámos a orar. Depois, lentamente, começámos a subir o monte. Sem problemas. A carrinha avançou até sairmos dali. Chegámos a casa sem qualquer outro problema. Durante o trajecto, cantámos hinos de louvor e gratidão a Jesus por ter estado connosco quando tanto precisávamos.

Quando penso sobre essa noite assustadora em que ficámos presos na neve, tenho de me perguntar: “Porque é que eu espero até ter feito tudo o que penso, antes de, finalmente, ouvir o que Deus me diz?” Gostaria de poder dizer que os anos me ensinaram a seguir Deus implicitamente – mas tudo o que posso dizer é que continuo a aprender e a crescer. Quero continuar a ouvir Deus a guiar a minha vida. 

